

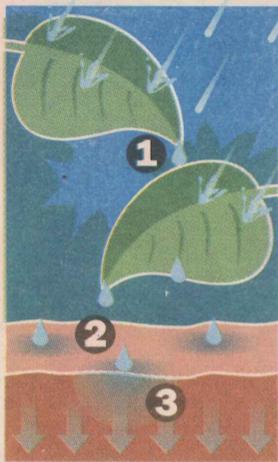
# Árvores para salvar o rio Doce

TEXTO: ANDERSON CACILHAS  
INFOGRAFISTA: ZOTA COELHO

## O início

A retirada da mata ciliar (beira do rio), da mata nativa e a ocupação irregular do solo, principalmente de morros, torna os terrenos da bacia do rio verdadeiras vias expressas de lama e areia que acabam nos rios.

## Chuva de bombas



Bilhões de gotas de chuva, cada uma com potencial de uma minúscula bomba, são amortecidas pelas copas das árvores (1). Com isso perdem seu potencial e caem suavemente (2). A vegetação rasteira que se forma no interior da mata funciona como um tapete, que absorve a água e impede a formação de grandes enxurradas (3).



Sem mata para amortecer, as gotas seguem como bombas rumo ao solo (1). Bilhões delas, durante uma tempestade, movimentam uma grande quantidade de terra (2). A terra solta é carregada pela enxurrada e levada para o rio, formando o famoso assoreamento, retirando os nutrientes do solo e favorecendo enchentes (3).

## Desperdício invisível

Perde-se água com o assoreamento. Os bancos de areia formados, muito comuns no rio Doce, reduzem a profundidade, facilitando a ação do sol que provoca a evaporação da água.

## Ladras de oxigênio

O esgoto residencial e animal é rico em bactérias, mas as doenças não são o único problema causado por ele. Estas bactérias são grandes "narigudas" e "roubam" o oxigênio que deveria ser dos peixes, matando-os por asfixia.

## O que pode salvar o Rio Doce

### Lei Nacional de Recursos Hídricos (9433/97) de 1997.

- Para captar água do rio já é preciso pedir outorga (espécie de autorização) ao Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (Iema).
- Para o despejo de resíduos, como de pocilgas, que precisam ser tratados, é feito o mesmo procedimento.

### Lei Estadual de Recursos Hídricos (5.818/98) de 1998.

- Estímulo, através de incentivos fiscais e outros para o plantio de árvores e investimentos em atividades econômicas sustentáveis, como manejo de madeira e fruticultura, além do restauro da mata.

### Programa Bacia do Rio Doce Sustentável Governos do Espírito Santo e Minas Gerais.

- Viabilizar o plantio de cerca de **2,5 bilhões de árvores**, em uma área de cerca de **15 mil quilômetros quadrados**, quase duas vezes a área de Porto Rico, recuperando a mata ciliar. Desta área, **20%** serão reservas legais.
- Projetos demonstrativos em afluentes do rio Doce no Espírito Santo e Minas Gerais terão a missão de provar a viabilidade da proposta.
- Regulação do uso do solo, impedindo o avanço da erosão.

## Ipê

O ipê deve ser uma das vedetes do reflorestamento na bacia do rio Doce. O amarelo, espécie mais comum, atinge 25 metros de altura e 80 centímetros de diâmetro. Mas ele vai dividir espaço com ingás, angicos, boleiras, abernes, paineiras, sapucaias, jatobás e jenipapos, entre outros.

## Os números

O maior rio do Estado é o Doce, com vazão de **990 metros cúbicos por segundo**. É água suficiente para encher **990 caixas d'água de mil litros a cada segundo**.

Nos rios Jucu e Santa Maria da Vitória, que abastecem a Grande Vitória, a vazão é suficiente para encher **29 caixas d'água por segundo**. Hoje, **3,6 mil litros por segundo** são captados para o consumo de **1,5 milhão de pessoas**.

Cada habitante do Espírito Santo consome de **150 a 200 litros de água por dia**.

## A água

A Cesan estima que em 2019 será preciso captar água no rio Reis Magos, na Serra, para a Grande Vitória.

Após 2030, existe a possibilidade de construção de barragens no rio Jucu e captação de água de rios mais distantes, como Benevente, em Anchieta, e até mesmo do rio Doce.

O rio Santa Maria da Vitória é tão assoreado que, quando chove, a terra interrompe a captação de água por até oito horas, aumentando o custo de tratamento.

O Estado não possui reservas de água subterrâneas significativas.

Grandes áreas no Estado, entre elas a Grande Vitória, apresentam evaporação superior às chuvas que recebem.